

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ACADÊMICA DO ALUNO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL UNINTER

CURITIBA /PR MAIO/2017

CLECI ELISA ALBIERO - Centro Universitário Internacional UNINTER - cleci.a@uninter.com

DORIVAL DA COSTA - Centro Universitário Internacional UNINTER - dorival.c@uninter.com

ÁUREA BASTOS DAVET - Centro Universitário Internacional UNINTER - aurea.d@uninter.com

ADRIANE BUHRER BAGLIOLI BRUN - Centro Universitário Internacional UNINTER - adriane.b@uninter.com

MARIANA PATRÍCIO RICHTER - Centro Universitário Internacional Uninter - mariana.ri@uninter.com

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: DESCRIÇÃO DE PROJETO EM ANDAMENTO

Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

O artigo discute a construção da identidade acadêmica e o processo de sociabilidade do aluno do Curso de Bacharelado Serviço Social Centro Universitário Internacional - Uninter. Objetiva ainda compreender a trajetória da formação educacional e social olhando este processo como integralizador da sociabilidade a qual se expressa nas atividades vivenciadas no mundo acadêmico do aluno. A pesquisa foi realizada com alunos do curso de Serviço Social por meio da pesquisa on-line cursando o 1º ano, com matrículas realizadas entre agosto/2015 a julho/2016. A aplicação do formulário ocorreu no Ambiente Virtual de Aprendizagem entre julho a agosto de 2016 através de questionário semiestruturado. Chegou-se ao resultado de 679 alunos respondentes de um total de 1942, percentual de 35% do universo de matriculados no curso. A partir do resultado extraíram-se categorias as quais o grupo entendeu relevantes para análise e ampliação do debate na formação profissional. Para contribuir com a pesquisa foram comparadas as informações do perfil dos alunos UNINTER da Comissão Permanente de Avaliação—CPA da Uninter do mesmo período. O resultado da pesquisa proporcionou a compreensão de “quem é o aluno do Curso de Serviço Social da Uninter e seu posicionamento em relação a formação profissional”.

Palavras-chave: Educação, formação, sociabilidade.

1 INTRODUÇÃO

O ensino superior é um momento marcado por diferentes interpretações e expectativas sociais. Traz em si o significado que transita na conquista do acesso ao saber científico para profissionalização e no *status* em alcançar um espaço ainda privilegiado para a maioria das pessoas. O ambiente do ensino superior é um espaço que forma opiniões, amplia conceitos, define comportamentos sociais referendando ideologias e oportunizando debates políticos no desenvolvimento da consciência social crítica, porém, ainda elitizado.

O mundo do conhecimento vai desvelando os significados mais complexos e subjetivos à medida que os sujeitos se aproximam de novos discursos, aprofundando suas reflexões elaboradas ao mesmo passo em que novas questões vão emergindo com as informações e significados sociais gerados nesse ambiente.

As instituições de ensino superior podem representar um caminho a mais para esta construção através de seus processos educacionais. E aí se pergunta: que universidade e que sujeitos integram este novo universo de intenções e saberes? Quais são os caminhos por onde se constroem novos parâmetros e significados sociais? Qual o reflexo, na sociedade contemporânea, dos conhecimentos produzidos pelos alunos durante a formação profissional enquanto permanecem no ambiente acadêmico e que fundamentarão suas práticas profissionais?

Ao pensarmos a construção do conhecimento dos sujeitos que acessam o ensino superior tendemos a antecipar interpretações das intenções pela busca deste espaço acadêmico. É necessário, no entanto, observarmos quem são os sujeitos que ingressam nas unidades de ensino investindo na observação de suas histórias de vida, compreendendo a intencionalidade da vinda aos bancos escolares para dar continuidade a seu processo de formação educacional e profissional.

Além disso, é necessário nos aproximarmos do perfil do educando para que possamos responder a suas expectativas, assim como prepará-los para enfrentar o mundo para além dos muros das unidades de ensino, dos livros e dos fundamentos teórico-metodológicos da formação profissional.

A partir do perfil elaborado dos alunos do curso de Bacharelado em Serviço Social, do Centro Universitário Internacional – UNINTER, pretende-se discutir a construção da

identidade socioeducacional dos sujeitos que ingressam em cursos de educação superior, ampliando desta forma o olhar sobre o mundo vivido de onde emergem as expectativas para a decisão na continuidade dos seus estudos.

Adiante, ampliaremos a reflexão sobre o papel das unidades de formação acadêmica na aproximação do perfil do aluno e relação deste com a organização do projeto pedagógico e profissional.

2. A pesquisa em Construção

Em 2016 o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Trabalho e Sociabilidade do Centro Universitário Internacional – UNINTER, especificamente do curso de Bacharelado em Serviço Social, realizou pesquisa junto aos alunos ingressos. A pesquisa teve como objetivo:

[...] analisar e conhecer o processo educacional do aluno de Serviço Social nas suas mais diversas facetas e composição enquanto sujeito, além de identificar o impacto da sua formação em seu processo de trabalho. (GETES, 2016 –p.02).

A partir das respostas obtidas no instrumento de pesquisa elencaram-se categorias evidenciadas no computo das respostas, cuja relevância o grupo entendeu como pertinente para análise e ampliação do estudo na direção de compor contextualizadamente a identidade social do aluno do curso de Bacharelado em Serviço Social.

Há uma conduta não rara observada na organização de ensino que sugere o que autores denominam “transplante cultural”, (LUCKESI; BARRETO; COSMA; BAPTISTA, 2012: p-23), quando se concebem propostas educacionais em instituições de ensino reproduzindo conteúdos e ideologias importadas ou compradas^[1] em suas propostas desconsiderando, por vezes, o espaço onde se instala e constrói sua base de conhecimentos. Com isso, se limitam à transmissão de ensinamentos basicamente livrescos,

que investem minimamente no desenvolvimento da consciência crítica, distanciando-se da fundamentação pela pesquisa e no movimento real da sociedade, considerando as variáveis e indicadores do sistema sócio–produtivo por onde permeiam os interesses sociais.

O discurso da globalização tem interferido radicalmente nos ditames dos processos educativos. Porém, antes de ser um fenômeno de transformações sociais, de tecnologias, de serviços, de fronteiras, publiciza a diversidade, as diferentes nações e territórios e a contribuição destes na integralização das sociedades. Com isso, criam-se novos parâmetros de desenvolvimento social e econômico, nem sempre, no entanto, na mesma proporção cultural e educacional.

A identificação das propostas metodológicas das unidades de ensino diz muito de suas intenções. A descrição de suas práticas didático-pedagógicas materializa os fundamentos que alicerçam os princípios e diretrizes do ensino emanado. Ao definir o perfil do egresso alinhado à matriz teórico-metodológica de um curso, a instituição tende a demonstrar sua orientação pela realidade social vivida no cotidiano dos seus educandos, contextualizando a história da construção da profissão a qual pretende dar continuidade no processo de formação acadêmica.

Conhecer o aluno favorece o processo de formação no momento em que cria um sentimento de pertencimento na cadeia de projetos de ensino, pesquisa e extensão que se sucederão durante todo o tempo em que o aluno permanecer no meio acadêmico. O diálogo estabelecido com o aluno a partir das evidências da cotidianidade e da simplicidade de seu saber pode proporcionar a apreensão de conceitos mais complexos porque consegue objetivá-los a partir do concreto da vida vivida até sua entrada no novo mundo da universidade. Ou seja, a escola não encerra o cotidiano do aluno, mas se reconstrói e se perpetua a partir dele.

Lembrando Arendt (2014),

A escola não é de modo algum o mundo e não deve fingir sê-lo; ela é, em vez disso, a instituição que interpomos entre o domínio privado do lar e o mundo com o fito de fazer com que seja possível a transição, de alguma forma, da família para o mundo. (ARENDR, 2014, p.238)

3. DEBATENDO OS RESULTADOS DA PESQUISA

Os dados de pesquisa, apresentados neste trabalho, são resultado de um estudo desenvolvido pelo grupo de pesquisadores do GETES - Grupo de Estudos em Trabalho, Educação e Sociabilidade – a partir do objetivo inicial do grupo, direcionado a conhecer e analisar o processo educacional do aluno do curso de Serviço Social em suas diversas dimensões sociais.

O estudo teve início em abril de 2016 e a primeira etapa da pesquisa, cujos resultados parciais serão apresentados neste texto, foi organizada na intenção de discutir o perfil socioeconômico cultural dos alunos do Curso de Bacharelado em Serviço Social do Centro Universitário Internacional – Uninter.

A proposta de pesquisa do perfil socioeconômico e cultural teve como sujeitos os alunos do curso nas modalidades presencial e à distância. Os dados foram coletados na metodologia *on-line*, sendo o instrumento de pesquisa postado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/UNIVIRTUS) para os 1942[2] alunos ativos, no período de julho a agosto de 2016. O instrumental de coleta de dados foi um questionário contendo questões semiestruturadas, e sendo o mesmo validado a partir de uma amostra com alunos do próprio curso de serviço social.

Chegou-se a um resultado de 679 alunos respondentes da pesquisa de um total de 1942, demonstrando um percentual de 35% do universo de alunos matriculados no curso. A partir dos resultados obtidos, extraíram-se categorias evidenciadas nas respostas as quais o grupo entendeu relevantes para análise e ampliação do debate na formação profissional, bem como proporcionando outro olhar mais detalhado e afinado para compreender quem é o aluno do curso de Serviço Social da Uninter e o seu posicionamento em relação à formação profissional, na perspectiva da sociabilidade e cultura na formação profissional.

Os alunos do Curso de Bacharelado em Serviço Social, em sua maioria, com mais de 90% dos respondentes em pesquisa realizada em 2016 pelo Grupo de Pesquisa-GETES, definem-se como do gênero feminino, corroborando dados históricos e nacionais da profissão. Este dado nos reporta à história da profissão, de consolidação da identidade profissional arraigada nas ações de generosidade humana, de ajuda aos menos favorecidos, de voluntariado. As atividades estão vinculadas ao significado social do papel da mulher na sociedade a ser desempenhado na manutenção dos valores

morais, dos bons costumes, da tradição familiar, na subserviência, no controle dos conflitos e submissão ao poder predominante, referenciado pelo homem, ou por quem detém a riqueza econômica.

A figura da mulher, em seu trabalho junto às camadas subalternizadas, reafirma os princípios de generosidade e consternação. Aliando a este dado, buscamos as repostas relativas à expectativa que o aluno apresenta em relação à profissão. Neste dado, 46% dos participantes da pesquisa responderam que esperam através de seu estudo ajudar as pessoas e transformar a sociedade.

O princípio da ajuda permeia o empoderamento de determinados sujeitos sobre outros, de forma que através do esforço do primeiro, supondo-o em condição superior, “promovam-se” as pessoas de sua condição inferior. Efetivando assim, portanto, a polarização das diferenças sociais.

Uma preocupação que se apresenta na leitura da informação é a expressão da identidade da profissão elaborada pelo aluno ingressante no curso. Neste contexto, nos reportamos a Martinelli (2007) quando se refere a uma das hipóteses no processo da construção da identidade profissional, quando coloca que “a ausência da identidade profissional fragiliza a consciência social da categoria, determinando um percurso alienado, alienante e alienador da profissão”. (MARTINELLI, 2007, p.17)

Podemos referendar, ainda, essa leitura em Passos (2016) que trata sobre o trabalho, o cuidado e a sociabilidade, estudando em Marx e Engel, nos dizendo que,

Essas determinações também implicam sobre as relações sociais. Há um entrelaçamento das relações sociais com o comportamento produzido pelas condições materiais que resultam em formas de ser determinadas, que condicionam os indivíduos, seus comportamentos, representações e ideias, a partir do desenvolvimento das forças produtivas e por seu intercâmbio. Portanto, a consciência é moldada e determinada de acordo com a realidade vivenciada pelo ser social. (PASSOS, 2016, p. 03).

Os dados da pesquisa demonstram ainda que a renda pessoal do aluno do curso de Serviço Social gira em torno de até três salários mínimos, perfazendo 79,8% dos respondentes. Este dado, da mesma forma cruzado com a expectativa em relação à

formação profissional de 59,9% em defender direitos e lutar por justiça, sugere a solidariedade que mobiliza os sujeitos no enfrentamento das expressões da questão social explícitas na sociedade capitalista.

Referendamos a análise pelo viés de Almeida e Rodrigues (2013) em sua contribuição sobre o papel da educação na formação profissional em Serviço Social:

Para pensarmos a educação no âmbito da formação profissional, partimos, portanto, de um princípio muito caro aos assistentes sociais, muito embora não lhe seja exclusivo, que é o da luta em defesa e da ampliação dos direitos sociais e humanos. Este tem sido o norte da mobilização e organização dos assistentes sociais nas últimas décadas e que se materializa em um projeto profissional construído coletivamente, sintonizado e articulado com movimentos, empreendidos por outras categorias profissionais e por várias forças sociais, voltados para a construção de formas de solidariedade e participação política que denunciem e enfrentem as desigualdades sociais, sobretudo, o atual modo de organização de produção e distribuição da riqueza social que reproduzem de forma cada vez mais ampliada. Nesta perspectiva, compreendemos que não devemos pensar a educação e todos os outros direitos sociais e humanos de modo desvinculado das condições reais em que produzimos nossa existência. (ALMEIDA; RODRIGUES, 2013, p.94-95).

Convém apontar que a pesquisa demonstra resultado importante em relação ao acesso escolar dos alunos do curso de serviço social Uninter.

A pesquisa aponta ainda que o ensino em escola pública predomina na formação do ensino médio perfazendo um total de 77,76% dos alunos. Desta forma, relacionando este dado com os dados CPA/Uninter 2015/2016, podemos apontar outro dado relevante em relação à formação do ensino médio, em que os dados apresentam que a Educação de Jovens e Adultos aparece em 14% dos casos.

No comparativo com os alunos matriculados no curso de bacharelado em Serviço Social, essa frequência é um terço maior, 21,2% dos alunos. Aliado à idade de acesso ao Ensino Superior, este dado pode significar que tardiamente esse aluno foi concluir o Ensino Médio no EJA^[3], significando que 1 em cada 5 alunos são advindos desta modalidade de ensino, encaminhando primeiro sua vida profissional e familiar e

deixando a opção de um curso superior para outro momento da vida.

Outro dado relevante para análise neste estudo, podemos apontar o papel da mídia e da internet na vida e no processo de formação e socialização dos sujeitos em estudo. O resultado da pesquisa aponta que a mídia mais utilizada pelos discentes é a Internet, escolhida por 91,6% dos respondentes. Dentre as principais opções de lazer, apontam para o encontro familiar (68,6%) e assistir TV (57,7%), seguido de navegar na internet (55,7%).

Comparando essas informações com a pesquisa CPA-UNINTER 2015-2016, as formas de sociabilidade e lazer apontados pelos alunos encontram-se centradas na convivência familiar e com amigos, entre 53,9% e 54,1%, assistir TV, DVD e Vídeo, 48,7% e 50,5%, navegar na Internet, 41,8% e 46,6%. Observamos uma quebra brusca em 2016 ao apontar as atividades de lazer nos três principais itens, inclusive cabe o destaque sobre atividade leitura como atividade de lazer em 2014, que era de 75,4%, caindo em 2016 para 36,4%. Segundo Yamamoto (2014), “a cultura é uma dimensão essencial na conformação da sociabilidade [...]” (p. 40), sendo o homem protagonista da sua própria história no contexto da formação profissional e das suas relações sociais.

Este contexto nos reporta a uma discussão em relação ao processo formativo e às transformações societárias por que passou e passa a sociedade hoje, exigindo dos profissionais, independentemente de sua formação profissional, novas formas organizativas, novas requisições profissionais e novos olhares para a sociedade e para as relações sociais.

Analisando as categorias descritas acima, podemos apontar que a motivação na formação acadêmica se destaca na realização pessoal, na busca de novos conhecimentos, na ampliação da cultura geral e nas representações sociais que o Ensino Superior exerce sobre os discentes na interação social da realidade concreta e objetiva da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa que ora apresentamos nos possibilita a construção do perfil do aluno do curso de Serviço Social do Centro Universitário Internacional Uninter, bem como as

aproximações de características próprias do universo pesquisado com as quais o docente se depara continuamente no processo de formação profissional destes sujeitos. Olhar a complexidade deste processo propõe estabelecer alguns indicadores sobre os quais estrutura-se um novo viés de análise e de formação profissional na perspectiva da cultura, da sociabilidade e das interações que este sujeito, em estudo, estabelece com a realidade.

Os resultados discutidos são parte de uma análise maior que vem sendo construída e debatida, na perspectiva de conhecer quem é o aluno do curso de Serviço Social Uninter e de que forma a formação profissional superior interfere na mudança da cultura política dos sujeitos e na construção da sociabilidade como dimensão essencial da formação humana. Este estudo encontra-se em fase de desenvolvimento, o mesmo será desenvolvido novamente neste ano de 2017, no sentido de acompanhar a construção do perfil do aluno de Serviço Social Uninter.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira; RODRIGUES, Maria Cristina Paulo. **O campo da Educação na formação profissional em Serviço Social**. In. PEREIRA, Larissa Dahmer; ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira. Serviço Social e Educação. Coleção Nova de Serviço Social. Lumen Juris. RJ. 2013. Pp. 93-109.

ARENDT, Hanna. **Entre o passado e o futuro**. (Tradução de Mauro W. Barbosa). Perspectiva. SP. 2014.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A Construção Social da Realidade: tratado sobre a sociologia do conhecimento**. Ed. Vozes. Petrópolis. 1985.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempos de capital e fetiche: capital, financeiro, trabalho e questão social**. 8. Ed. – São Paulo: Cortez, 2014.

LUCKESI, Cipriano; BARRETO, Eloi; COSMA, José; BAPTISTA, Naidison. **Fazer Universidade: uma proposta metodológica**. Cortez Editora. SP. 2012.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço Social: identidade e alienação**. Cortez Editora. SP.

2007.

MÉSZAROS, István. A educação para além do capital. 2.ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

PASSOS, Raquel G. **Trabalho, Cuidado e Sociabilidade: contribuições marxianas para o debate contemporâneo**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 126, p. 281-301, maio/ago. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n126/0101-6628-sssoc-126-0281.pdf>

YAZBEK, Maria Carmelita. **O significado sócio-histórico da profissão**. In. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais, Brasília: CFESSS/ABEPSS, 2009.

[1] Considerando, neste momento, a existência de escolas que compram projetos políticos pedagógicos para cumprir a exigência de implantação dos cursos, apresentando um documento enxertado e justaposto em seu processo de ensino aprendido, que em nada reflete a realidade do universo acadêmico e das propostas reais dos cursos.

[2] Numero de alunos matriculados e ativos no período da realização da pesquisa.

[3] Educação para Jovens e Adultos